

teico normalmente utilizado.

Considerações econômicas:

Custo diário da alimentação suplementar por animal:

Tratamento	Lex.	Mel.	Uréia	Total
	Kg-Valor (Cr\$)	Kg-Valor (Cr\$)	Kg-Valor (Cr\$)	Valor (Cr\$)
A	2-0,38	2-0,20	0,15-0,11	0,69
B	3,5-0,70	2-0,20	-	0,90
C	3,5-0,70	0,5-0,05	-	0,75

Obs. Economicamente a ração A, uti-
teressante.

PROCI-1971.00004

WAN

1971

SP-1971.00004

ESTUDOS SOBRE NÍVEL PROTEICO E URÉIA NA ALIMENTAÇÃO

DE VACAS MISTIÇAS EM PRODUÇÃO

R.C. Wanderley, C.B. Pires e N.C. Filho (IPEANE - PE)

A suplementação alimentar usualmente empregada para vacas em lactação, na Bacia Leiteira de Pernambuco, tem sido motivo de preocupação para técnicos e criadores da Região, pelo que representa em relação ao custo de produção do leite.

Seguindo outros estudos, foi realizado um ensaio do tipo SWITCHBACK de 9 semanas, utilizando 12 vacas mestiças Holan - do/Guzerá.

Foram estudados comparativamente 3 tratamentos:

A - 4,5 kg de uma mistura em partes iguais de farelo de algodão e farelo de mamona destoxicado, p/animal/dia
1 kg de melaço p/animal/dia

B - 3 kg de uma mistura em partes iguais de farelo de mamona destoxicado e farelo de algodão p/animal/dia
1 kg de melaço p/animal/dia

C - 3 kg de uma mistura em partes iguais de farelo de algodão e farelo de mamona destoxicado p/animal/dia + 1 kg de melaço p/animal/dia
150 grs de uréia p/animal/dia

RESULTADOS

Médias dos tratamentos para um período de 14 dias:

A = 151,61 kg de leite por vaca

B = 147,28 kg de leite por vaca

C = 151,44 kg de leite por vaca

Sumário da análise de variância (estatística)

Efeitos	SQ	GL	QM	F
Total	335,94	11		
Blocos	110,25	2	55,12	
Tratamentos	96,44	2	48,22	
Erro	129,25	7	18,46	

Coefficiente de variação = 2,86%

De acordo com a análise estatística dos resultados, os três tratamentos aos níveis de 1 e 5% apresentaram-se equivalentes. Ao nível de 20%, houve significação entre os tratamentos, apresentando-se o trat. B, ligeiramente inferior aos outros dois.

Média geral de produção para os três tratamentos por animal diariamente = 10,7 kg de leite.

Evidenciou-se portanto, que o nível proteico oferecido através dos concentrados proteicos, já estavam suprindo as necessidades requeridas pelas vacas, naquelas condições e com as médias de produção apresentadas.

A aceitação da uréia pelas vacas foi boa e pela ligeira diferença havida entre os tratamentos, pode-se ver possibilidade de em novos estudos, estabelecer-se uma maior redução na quantidade de concentrado proteico usualmente oferecido, com adição de uréia na dieta alimentar e conseqüente barateamento de custo de produção.

A economia imediata com a redução do concentrado, foi da ordem de Cr\$ 0,25 por vaca diariamente, ao preço normal de comercialização.

UEPAE / SÃO CARLOS
6029 S I D
SEPARATAS

Im: Reunião Anual do Conselho 1971 e 91.23 Rio de Janeiro